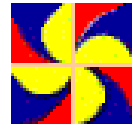




CURIOSIDADES DA FÍSICA

José Maria Filardo Bassalo

www.bassalo.com.br



Kapitza e Seu Clube.

O físico russo Pyotr (Peter) Leonidovich Kapitsa (Kapitza) (1894-1984; PNF, 1978) depois de concluir o Ginásio (*High School*) em um ano, entrou, em 1906, para a *Escola Técnica de Kronstadt* (ETK), concluindo-a com louvor, em 1912 e, depois dessa conquista, seu desejo era o de entrar para o *Departamento de Física e Matemática* da *Universidade Petersburgo* (UP). Contudo, como ele não havia estudado Grego e Latim na ETK, exigência para cursar a UP, Kapitza acabou indo para o *Instituto Politécnico de São Petersburgo* (IPSP), ainda em 1912. Com o início da *Primeira Guerra Mundial* (PGM), em 28 de julho de 1914, o Exército do Imperador e Rei da Prússia, o alemão Wilhelm II (1859-1941) invadiu a Rússia e, em vista disso, a capital russa (São Petersburgo: nome de origem prussiana) foi denominada de Petrogrado e, portanto, o IPSP passou a ser chamado de *Instituto Politécnico de Petrogrado* (IPP). Essa guerra mobilizou vários estudantes russos, inclusive Kapitza e, por isso, em 1915, ele foi motorista de ambulância na frente do Exército Russo na Polônia. Sendo desmobilizado, em 1916, Kapitza voltou para o IPP, tendo se graduado na mesma, em 1918, ano em que foi criado o *Instituto Físico e Técnico de Petrogrado* (IFTP), sob a direção do físico russo Abram Fedorovich Ioffe (1880-1960). Neste Instituto ele trabalhou até 1921, inclusive com o físico russo Yakov Grigorevich Dorfman (1898-1974), que reclamava de Kapitza nunca lhe falar sobre o trabalho experimental que estava realizando, pois ele (Kapitza) não sabia exatamente o que estava querendo fazer. Contudo, afirmava Dorfman, Kapitza era bastante inventivo e talentoso em seu trabalho.

Tendo conhecimento que em Cambridge, na Inglaterra, havia um grande grupo de pesquisa sob a direção do físico e químico neozelandês-inglês Sir (Barão) Ernest Rutherford (1871-1937; PNQ, 1908), então Diretor do *Laboratório Cavendish* (LC), Kapitza resolveu ir para lá.

Segundo o historiador norte-americano Richard Lee Rhodes (n.1937), em seu livro: **The Making of the Atomic Bomb** (Simon & Schuster Paperbacks, 1986), como Rutherford havia se encantado com o talento inventivo de Kapitza, ele o tornou uma espécie de “menina de seus olhos” entre seus assistentes, mesmo na presença de seu assistente-mor, o físico inglês Sir James Chadwick (1891-1974; PNF, 1935). Os famosos trabalhos de Kapitza realizados no LC com campos magnéticos fortes [Peter Leonidovich Kapitza, **Experiment, Theory, Practice** (D. Reidel Publishing Company, 1980)] fizeram com que Rutherford, em 1932, construísse um Laboratório no pátio do LC somente para Kapitza desenvolver suas pesquisas. Pois bem, ainda segundo Rhodes, Kapitza notou que as reuniões realizadas por Rutherford sobre os trabalhos realizados no LC, eram discriminatórias com relação aos jovens físicos. Assim, em 1922, ele fundou um *Clube* [mais tarde conhecido como *Clube Kapitza* e repetido quando ele voltou para a então *União das Repúblicas Socialistas Soviéticas* (URSS)] destinado a discussões abertas e sem hierarquia. Essa irmandade era limitada e muito cobiçada. As reuniões aconteciam, toda terça-feira ao anoitecer, em salas do LC e eram iniciadas por Kapitza, em tom bem alto, para que todos ouvissem. Além disso, os frequentadores, mesmo os mais jovens, falavam sem ser preciso do ritual inglês: aperto de mão e um abraço como aconteciam no tradicional *Five O’Clock Tea* (“Chá das Cinco”). As discussões aconteciam com seus autores escrevendo suas opiniões, com um pedaço de giz e em um quadro-negro montado em um cavalete. [Graham Farmelo, **The Strangest Man: The Hidden Life of Paul Dirac, Mystic of the Atom** (Basic Books, 2009)]. Depois da reunião, seguia um belo jantar regado a vinho. É interessante destacar que, em uma dessas reuniões acontecidas em fevereiro de 1932, um dos temas principais foi a descoberta do nêutron por Chadwick e explicada pelo ele próprio.



ANTERIOR

SEGUINTE